

# UM ESTUDO DE CASO REFERENTE ÀS SOBRAS E PERDAS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO SUDOESTE DO PARANÁ NO COMPARATIVO DOS EXERCÍCIOS 2017 E 2018

Kele Adriane Rosalino<sup>1</sup>  
Otávio Balestieri Ruthes Júnior<sup>2</sup>  
Ademir Krefta Bitencourt<sup>3</sup>

## RESUMO

Neste presente artigo para a conclusão do curso de Ciências Contábeis, realizou-se a análise de Distribuição das Sobras e Perdas da Cooperativa de Crédito Cresol Fronteira PR SC SP dentre os anos de 2017 e 2018. As Cooperativas de Crédito possuem o intuito de atender os seus associados oferecendo soluções financeiras e contribuem para o desenvolvimento da sociedade na qual estão inseridas. Por conseguinte as sobras são os resultados anuais positivos da cooperativa, as quais devem ser distribuídas entre os seus associados, sendo proporcionais aos serviços utilizados e ainda ficando a disposição da assembleia geral. Portanto, este trabalho visa identificar como são distribuídas as sobras e perdas na Cooperativa de Crédito. Com este estudo concluiu-se que na cooperativa estudada as sobras são os recursos obtidos através dos resultados das operações principais da Instituição. Após a realização das apurações as sobras, são apresentadas à assembleia geral, onde será decidido qual será a remuneração dos juros pagos ao capital próprio. A partir desse resultado, tem-se a dedução das destinações para os fundos obrigatórios, para o fundo reserva operacional é de 65% e para o FATES é 10%, conforme previsto no estatuto da Cooperativa. O restante das sobras fica à disposição dos associados para decidirem, através da assembleia geral ordinária, a forma como serão rateados entre os associados, as quais devem ser proporcionais à movimentação com a Cooperativa e o seu crédito ocorre junto à quota capital de cada cooperado. Partindo do pressuposto que essa ferramenta de análise e estudo da distribuição das sobras e perdas se faz primordial para o entendimento e acompanhamento de uma organização, dá-se ênfase ainda mais na importância de mensurar esses dados quando se trata de uma Instituição Financeira Cooperativa, onde o associado contribui para a formação da Instituição e detém participação nos resultados, sendo de suma importância à busca para conhecer o negócio e o mercado o qual está inserido visando fomentar o cooperativismo e seus princípios. Atualmente, reunidas todas as cooperativas de créditos brasileiras, esta nova nomenclatura seria nomeada a sexta maior instituição financeira do país, ficando atrás apenas dos maiores bancos públicos e privados. Este dado por fim demonstra o poder do cooperativismo e seu crescimento no território brasileiro.

**Palavras-chave:** Sobras e Perdas. Conhecimento. Cooperativa. Associados.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história o cooperativismo evoluiu muito se tornando uma filosofia de vida que visa transformar o mundo em um lugar mais justo, mostrando que é possível unir desenvolvimento econômico e social.

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Contábeis. kele\_adriane@hotmail.com.

<sup>2</sup>Bacharel em Administração com Ênfase em Agronegócios e Acadêmico de Ciências Contábeis – FAMPER. otavio\_jruthes@hotmail.com.

<sup>3</sup>Bacharel em Ciências Contábeis e Pós Graduado em Gestão Empresarial com Ênfase em Finanças- Unisep. ademirkrefta@hotmail.com.

Em ênfase a este se reitera que “O cooperativismo evoluiu e conquistou um espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social. Por sua forma igualitária e social o cooperativismo é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para a solução de problemas socioeconômicos.” (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2019).

As cooperativas são sociedades de pessoas, que possuem o objetivo de atender seus associados oferecendo soluções financeiras para aumentar a renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados e da sociedade.

A associação de forma cooperativa detém um objetivo comum entre seus associados, os quais unem forças para desempenhar ainda melhor suas atividades e procurar o melhor desempenho na sociedade. Destes trabalhos em modo cooperativista surgem resultados, os quais são fortalecem os membros e a comunidade envolvida.

As denominadas sobras são os recursos não utilizados, ou seja, é o resultado positivo anual da cooperativa, as quais devem ser distribuídas aos associados proporcionais aos serviços utilizados, visando inserir no ambiente cooperativo indicadores que podem melhorar a consolidação das organizações e empresas como um todo, fica nítido o grau de satisfação em trabalhar e fazer parte de uma organização de associados que visam ideais de formas semelhantes.

Apesar do potencial de crescimento do segmento no Brasil e da importância que vem adquirindo, é grande o desconhecimento sobre cooperativismo de crédito em nosso País, tanto por parte do público em geral, quanto por parte de conceituados autores (PINHEIRO, 2008, p.08).

As cooperativas de crédito determinam-se como uma instituição de crédito organizada sob a forma de sociedade cooperativa, mantida pelos próprios cooperados, que exercem ao mesmo tempo o papel de donos do negócio.

Esta pesquisa se faz de suma importância, pois tem o intuito de diagnosticar como são distribuídas as sobras e perdas a fim de se fazer um parecer sobre a saúde financeira da cooperativa, realizando uma análise dos resultados apresentados, visa agregar mais conhecimento para os associados, enaltecendo a importância de serem “donos do negócio”.

Um estudo sobre a melhor forma de administrar o capital pode influenciar no dia a dia da empresa e da organização financeira. Com base neste preceito tem-se que, estudar estes indicadores pode melhorar a consolidação das organizações e empresas como um todo, podendo intervir nas mudanças dos índices a seu favor.

No presente artigo o enquadramento do problema de pesquisa destina-se a identificar as sobras ou perdas da cooperativa e como se encontram as distribuições das mesmas no período estudado.

No que tange aos objetivos tem-se como objetivo geral realizar um diagnóstico sobre as sobras ou perdas da cooperativa. Quanto aos objetivos específicos pretende-se evidenciar com especificidade conceitos financeiros com base em teorias de autores, visualizar como estão distribuídas as sobras ou perdas e diagnosticar quais foram às contribuições do resultado apurado ao final dos exercícios de 2017 e 2018 para seus associados e a para a cooperativa de crédito cresol.

Ao longo do artigo se dará o uso de informações contábeis referente aos respectivos anos estudados com comparativos de crescimento e em paralelo, análises as quais se pode utilizar para a contemplação dos dados e avaliação de

crescimento da instituição, assim como verificar quais aspectos foram consideráveis para seu crescimento no período.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 COOPERATIVISMO

Para Meira (2012) a cooperativa com relação à sociedade tem como essência a admissão de cooperados sejam elas pessoas físicas e/ou jurídicas que compartilhem as mesmas atividades econômicas, princípios e objetivos, onde ambos se reúnem para exercer atividades em comum.

De acordo com Crúzio (2005) o conceito de cooperativa se define como a junção de trabalhadores ou profissionais das variadas áreas, que se associam por iniciativa própria, na qual onde devem ter os mesmos interesses que a cooperativa.

Tem-se a seguinte definição sobre o cooperativismo de crédito, segundo Ventura et al. (2009):

O cooperativismo de crédito se caracteriza por promover o acesso a serviços financeiros e intermediação de recursos privados, assumindo os riscos correspondentes e gerando benefícios para a comunidade. Por se tratar de iniciativas promovidas diretamente pelos cidadãos, torna-se fator de desenvolvimento sustentado para o local, especialmente na formação de poupança e nos financiamentos de iniciativas empresariais, promotoras de evidentes benefícios sociais pela geração de emprego e pela distribuição de renda. (p. 17).

Segundo a compreensão de Ventura et al. (2009) ao contrário de empresas privadas, as cooperativas sendo uma sociedade de pessoas por um objetivo comum, as mesmas tem o direito ao voto, não sendo levada em consideração a quantidade de capital o qual possui junto à cooperativa. Outra característica em comparação às empresas privadas se entende como a não objetividade do lucro, mas sim das necessidades regionais e de seus associados.

Para o teórico Pinheiro (2008) as cooperativas de crédito definem-se em:

Forma de sociedade cooperativa, tendo por objetivo a prestação de serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos a vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, custódia, de recebimentos e pagamentos sob o convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente do país, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor. (p. 07).

Mesmo a cooperativa sendo uma instituição sem fins lucrativos, no mercado atual a rentabilidade define-se como inevitável, e conforme ressalta Meira (2012) em caso de rentabilidade o valor dos lucros se resumirá em aplicações em fundos de investimentos da própria cooperativa ou ainda haverá a distribuição entre seus cooperados, que será dissolvido conforme a proporção de movimentações e operações realizadas no período.

A Organização das Cooperativas Brasileiras define que:

[...] o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento

econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. Tudo começa quando pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização onde todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz ganhos para as pessoas, para o país e para o planeta. Conheça um pouco mais sobre o cooperativismo, seus valores e seu impacto. (SISTEMA OCB, 2019).

O cooperativismo engloba todas as classes sociais, promovendo a educação econômica e financeira dos seus associados, visa aplicar na comunidade todos os recursos financeiros alcançados, promovendo o fortalecimento do princípio do trabalho em equipe (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2019).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE define cooperativismo:

Cooperativismo é uma maneira pela qual a sociedade se organiza, por meio de ajuda mútua, para resolver diversos problemas comuns relacionados ao dia a dia. Unindo esforços em um empreendimento coletivo, as pessoas realizam ações e obtêm resultados dificilmente alcançáveis individualmente. (SEBRAE, 2009).

Segundo o teórico Schardong (2003), as Cooperativas de Crédito objetivam promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração de suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandada.

## 2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Os teóricos Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001) ressaltam que a administração financeira se faz fundamental principalmente para órgãos bancários e instituições financeiras em geral. A administração financeira é vital para uma boa gestão governamental, pois auxiliará nas operações internas como pedidos de recursos e a boa aplicação das ideias.

Segundo estudos realizados por Souza (2011), analisar as finanças possibilita o controle dos recursos para a tomada de decisões na condução da empresa. Visa aperfeiçoar o desempenho, evitando gastos desnecessários, buscando o melhor caminho para o êxito da empresa.

Já Druker (2001) afirma que a administração deve capacitar as pessoas de forma uniforme, para combater em conjunto as fraquezas da empresa ou organização, sendo esta a razão principal da administração, pois segundo o autor dependemos dela para a sobrevivência nos meios atuais.

Em contrapartida para o teórico Maximiano (2000), a administração permite montar um processo para tomar decisões acerca da administração da mesma, e por fim realizar medidas para sanar problemas ou falhas encontradas, esses processos são chamados de planejamento, organização, execução e controle.

Neste mesmo contexto Chiavenato (2004), descreve que “a tarefa de administrar se aplica a todo tipo ou tamanho de organização [...] toda organização precisa ser administrada para alcançar objetivos com maior eficiência, economia de ação e recursos, e ser competitiva”. (p. 8).

Conforme estudos de Gitman (2004) os chamados administradores financeiros devem gerir os assuntos financeiros da organização, onde comandam as tarefas financeiras de planejamento, análise de crédito e operações em geral da

empresa, sempre objetivando a otimização dos seus recursos e alavancagem do seu capital.

Segundo Ross, Westerfield e Jordan (2009) a administração das finanças em uma empresa em geral tem como principal propósito aumentar o valor corrente de cada ação efetiva, adquirindo por meio da administração o controle total de seu capital presente.

## 2.3 CONTABILIDADE

De acordo com Salazar e Benedicto (2004) a contabilidade pode-se resumir em um levantamento primordial dos bens e direitos econômicos de uma empresa ou organização, no qual o seu estudo é vital para o acompanhamento ao longo dos anos de seus rendimentos ou perdas.

Segundo estudos realizados por Franco (1989) a contabilidade tem como intuito analisar e controlar patrimônio da empresa sejam ela pública ou privada, para assim fornecer informações sobre sua composição de mutações, bem como sobre os resultados econômicos encontrados decorrentes da gestão patrimonial.

Conforme estudos de Attie (1998p.81) entende-se a contabilidade como “uma ciência social que tem respeitável acervo cultural e um conjunto de técnicas, princípios, conceitos e metodologia própria para servir a quem utilizar de seus produtos, contribuindo com o plano econômico e administrativo das entidades”.

A partir de Salazar e Benedicto (2004) identifica-se que numa possível avaliação financeira, a primeira informação a ser coletada está na contabilidade, através das demonstrações da empresa e documentos gerais. No entanto depois de levantadas as informações a cerca da saúde financeira da instituição, as mesmas devem ser comparadas junto ao contexto econômico no qual esta inserida, suas atividades e produtos ou serviços para assim ser tomadas medidas de acordo com as necessidades encontradas.

O teórico Almeida (2015) defende que a contabilidade possui a função de registro, controle e divulgação das informações financeiras de determinada instituição. Para tal função se faz necessário a compreensão dos fluxos e demonstrações para a tomada de decisão, onde o indicativo de saúde financeira será demonstrado da melhor forma possível nos números prestados junto à diretoria ou quadro social.

Segundo Almeida (2002p.15) a finalidade da contabilidade tem como objetivo “fornecer a informação necessária para a preparação da demonstração da posição financeira de uma empresa em determinada data. Essa demonstração, chamada balanço, mostra os ativos, as obrigações e o patrimônio líquido”.

De acordo com Almeida (2015) a contabilidade existe como um processo para acompanhar e monitorar as ações nas empresas, a fim de servir seus administradores os quais possuem interesses mútuos junto à organização, estes informados através das demonstrações contábeis.

Ao falar sobre a gestão contábil-financeira Salazar e Benedicto (2004) afirmam que este processo possibilita analisar seu desempenho financeiro, garantindo uma informação exata no momento certo sobre as condições a qual a empresa está vivenciando. É neste momento que as demonstrações financeiras devem ser vislumbradas, pois apontam detalhadamente os acertos e possíveis falhas.

De acordo com o estudioso Hoog (2007) a contabilidade bancária pode ser entendida como:

Outra vertente da ciência da contabilidade está voltada à área ou espécie bancária. Compreende um conjunto de conhecimentos que registra, controla, apura e analisa os fatos de gestão das atividades de crédito. A contabilidade bancária tem por objetivo, quatro funções principais: a) o estudo das operações de crédito; b) o registro destas operações; c) o controle das mesmas operações; d) a determinação no fim do exercício, do resultado destas operações da situação do patrimônio dos institutos de crédito. (p.30).

Para o autor Fulgencio (2007) a contabilidade financeira visa facilitar a análise dos demonstrativos e balanços abordados, tendo em sua base os princípios contábeis. Quanto a sua verificação, a mesma deve ser objetiva para uma boa observação dos indicadores.

Em conformidade com Almeida (2015) reitera-se que o contador tem papel fundamental em uma empresa, nos seus primórdios, aponta que este era o profissional que guardava livros, atualmente tem a função de fornecer informações financeiras para análise e está cada vez mais requisitado para cargos de tomada de decisões.

### **2.3.1 Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE)**

Em conformidade com Assaf Neto (2002) as chamadas demonstrações de resultados do exercício proporcionam ao administrador financeiro ou ao analista contábil uma visão detalhada dos bens e contas da empresa para uma avaliação de seus lucros e prejuízos, de forma a tomar decisões para melhorar o seu empreendimento.

A partir de Attie (1998) compreende-se que as demonstrações devem ser informadas de forma que seja fácil sua compreensão, com clareza, e ainda que expresse a real situação da instituição, nos seus períodos observados, devendo ainda contemplar os princípios da contabilidade.

Conforme retratado por Martins et al (2013) as demonstrações de resultado do exercício são definidas pela “Lei nº 6.404/76 define que o seu conteúdo deve ser apresentada na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas é definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ação”. (p.4).

De acordo com Matarazzo (1998) temos a seguinte definição para Demonstração de Resultado de Exercício:

A demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. (p.47).

Segundo Marques (2013) “a demonstração de resultado do exercício é a apresentação, em forma resumida das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período”. (p.29).

De acordo com os estudos de Assaf Neto (2003) as demonstrações de resultado de exercício têm como principal objetivo constatar o lucro obtido no período em análise, sendo constatado esses valores posteriormente será transferido

para o campo de lucro ou prejuízos. Essas informações incluem as receitas, despesas e as perdas do período.

### 2.3.2 Balanço Patrimonial

Segundo o teórico Attie (1998) o balanço entende-se como “demonstração financeira que objetiva representar a posição patrimonial e financeira de uma entidade em determinada data”. (p.83).

De acordo com o teórico Almeida (1996) determina-se balanço patrimonial como sendo “uma demonstração que relata os bens e direitos (ativos), e as obrigações e a participação dos acionistas (passivo) da empresa, dando dessa forma, ao leitor, a posição patrimonial e financeira da empresa”. (p.107).

De acordo com o teórico Martins et al (2013) o balanço patrimonial tem por objetivo “apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática”. (p.2).

Incorporado ao balanço patrimonial existem grupos de contas onde o teórico Martins et al (2013) aponta a importância da classificação de forma regrada e uniforme, onde esta distribuição das contas possibilita aos utilizadores uma melhor análise e posteriormente a interpretação da real situação da empresa.

## 3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado através de um estudo de caso junto à Cooperativa de Crédito Cresol Fronteira PR SC SP, embasado em análises dos balanços e Demonstrativos de Resultado de Exercício (DRE) nos anos 2017 e 2018, tendo em vista que foram os períodos onde se obteve maiores diferenciações de resultados, possui o intuito de interpretar e analisar todos os dados obtidos para identificar pontos primordiais da Cooperativa, podendo assim ser utilizada como um instrumento no processo de tomada de decisões.

A natureza de pesquisa é classificada como pesquisa aplicada, que segundo Pradanov e Freitas (2013) seu estudo “objetiva gerar recursos para a aplicação prática dirigida à solução dos problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (p.51).

A abordagem do problema é conceituada como pesquisa quantitativa, conforme afirma Sousa, Santos e Dias (2013) este método “oferece informações de natureza mais objetiva e aparente. Seus resultados podem refletir as ocorrências do mercado como um todo ou de seus segmentos, de acordo com a amostra a qual se trabalha”. (p.71).

O presente trabalho de conclusão de curso engloba a pesquisa exploratória. Onde segundo Gil (2009) define a pesquisa exploratória como “uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que os tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final”. (p.130).

A perspectiva do presente trabalho está embasada na pesquisa bibliográfica, onde se faz necessário o uso de livros e artigos, ou seja, de fontes bibliográficas para a obtenção de informações a cerca do assunto. Em complemento Marconi e Lakatos (2003) que a bibliográfica “inclui todas as obras já apresentadas no projeto,

acrescidas das que foram sendo sucessivamente utilizadas durante a execução da pesquisa e da redação do relatório”. (p. 233).

A coleta de dados ocorreu com base em relatórios de informações financeiras, os mesmos foram adquiridos junto à Cooperativa de Crédito Cresol Fronteira PR SC SP. Segundo Gil (2009) a coleta de dados “envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para a coleta de dados. Modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos, quando for o caso”. (p.163).

A análise dos dados de acordo com Lopes (2006) integra a “interpretação de dados pertinentes ao problema de pesquisa. Deverá ser realizada em vários estágios da investigação e somente ao final do coletado e analisado será obtido o resultado”. (p. 37).

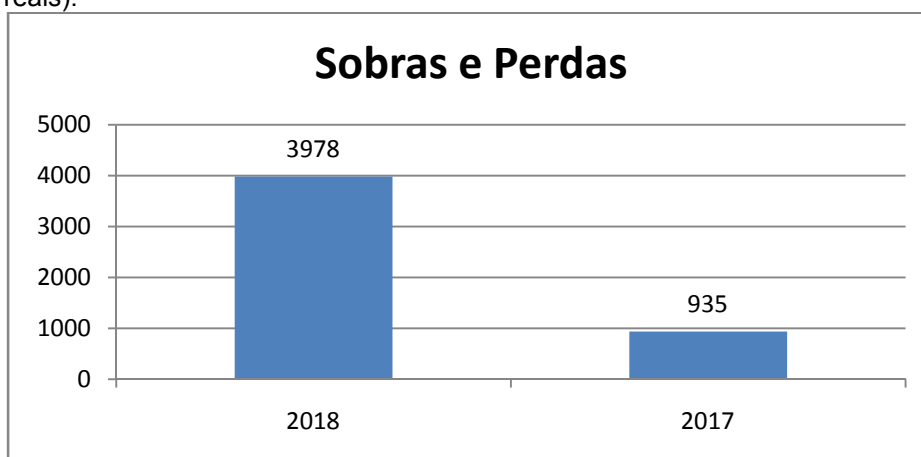
## 4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

### 4.1 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO RESULTADOS

O presente trabalho teve por objetivo levantar dados acerca de alguns indicadores econômicos primordiais da Cooperativa de Crédito Cresol PR SC SP, fazendo um comparativo dos anos de 2017 e 2018, pois se entende como um período que a Cooperativa alcançou um crescimento considerável, obtido através da sua carteira de associados, expansão dos negócios e ainda a incorporação de novas agências, sendo fundamental o estudo deste período. Assim como fazer um comparativo das Demonstrações de Resultado do Exercício e das Sobras e Perdas do mesmo período, mostrando o seu desempenho e resultados conquistados, amplificando os processos onde possa melhorar para que ocorram mudanças, visando maximizar seus negócios na sua região de abrangência.

Com base nas Demonstrações de Sobras ou Perdas pode-se verificar como estão dispostas as sobras da Cooperativa no ano de 2017 e 2018.

**Gráfico 1** - Evolução das sobras e perdas da cooperativa Cresol Fronteira PR SC SP(em milhares de reais).



Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

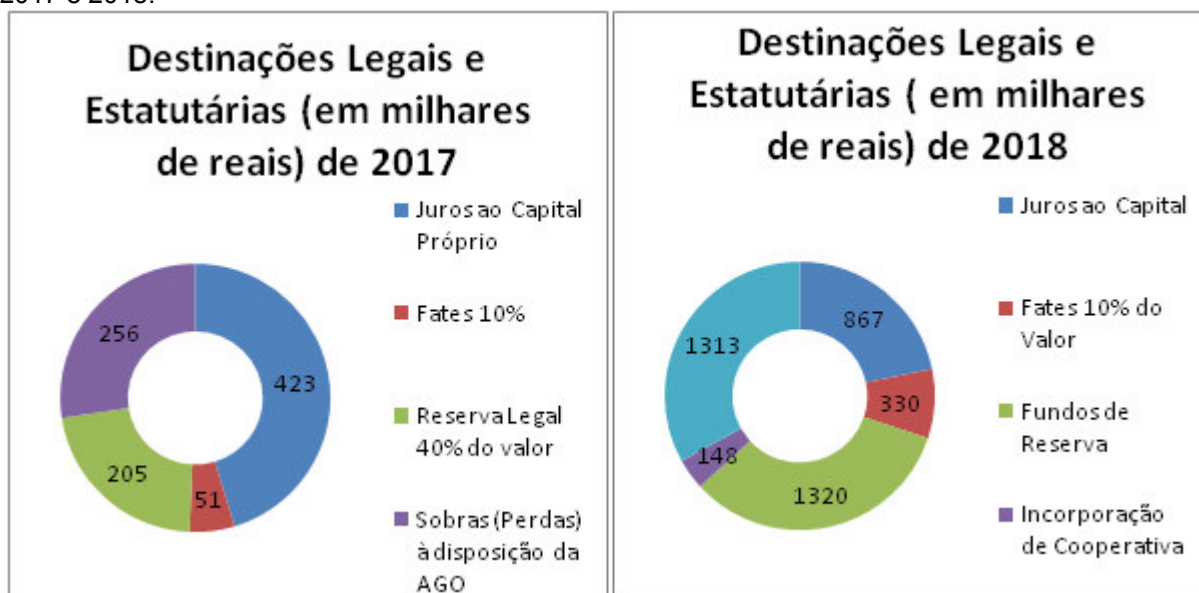
Com a apresentação do gráfico 1 acima, fica explícito a atual situação da Cooperativa de Crédito Cresol, onde a mesma se solidificou com a adesão de novos cooperados e conseqüentemente o aumento de suas operações de crédito e produtos e serviços bancários comercializados nos períodos estudados além da expansão de atuação em seu território interestadual. Com isso a Cooperativa obteve



um elevado índice de sobras, aumentando aproximadamente 425,45% quando tendo referência o ano de 2017, conforme estudo.

Aprofundando a pesquisa sobre sobras e perdas, obteve-se o gráfico a seguir, onde demonstra onde foram distribuídas as sobras dos respectivos anos da Cooperativa.

**Gráfico 2-** A distribuição de sobras conforme destinações legais e estatutárias definidas nos anos de 2017 e 2018.



Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

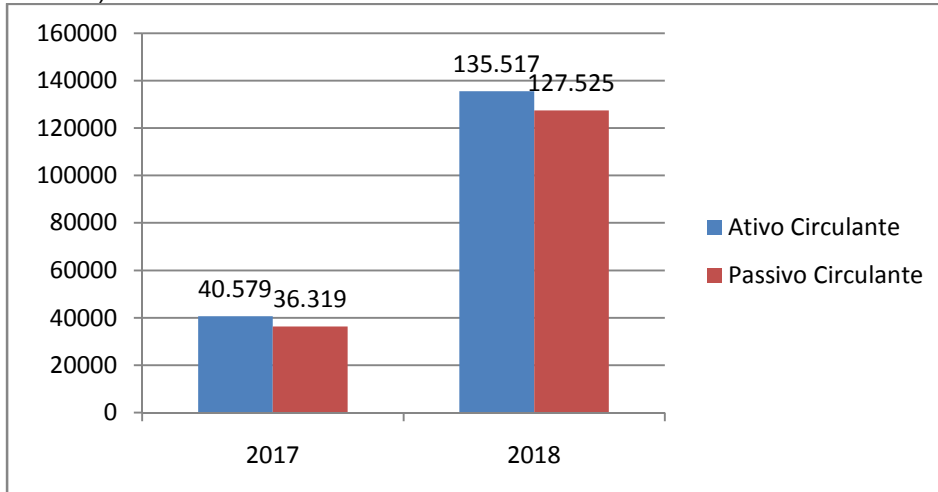
O gráfico 2 apresenta quanto cada destinação do exercício social de 2017 e 2018 representa sobre o seu total. Em 2017 fundo de reservas representa 21,93% sobre o total das destinações, o FATES representa 5,45%, o capital próprio 45,24% e as sobras à disposição da AGO correspondem ao percentual de 27,38% sobre o total a ser destinado. Em 2018 o fundo de reservas representa 33,18% sobre o total das destinações, o FATES representa 8,30% e o capital próprio 21,79%, a incorporação da cooperativa representa 3,72% e as sobras à disposição da AGO, onde estas correspondem ao percentual de 33,01% sobre o total a ser destinado.

Neste gráfico fica nitidamente expostos a evolução e o comprometimento da cooperativa junto aos seus associados, ou seja, no período analisado se levar em consideração as sobras que foram para destinação da Assembleia Geral Ordinária onde em 2017 eram R\$256.000,00 e em 2018 passaram para R\$ 1.313.000,00 obtivemos neste período aproximadamente 512,89% em apenas um único ano apurado. Descontados anteriormente as destinações legais que são o Fundo de Reserva, Juros ao Capital Próprio e o FATES (Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social).

Com o intuito de abranger a verificação do balanço patrimonial pode-se verificar a seguir a evolução do ativo e passivo dos anos de 2017 e 2018, contudo percebe-se uma grande evolução nestes indicadores conforme gráfico, onde compreendendo as contas do ativo circulante dos respectivos anos, percebeu-se aumento considerável de aproximadamente 333,95% tendo referência inicial o ano de 2017. O mesmo ocorreu com o passivo circulante que acompanhou esta elevação, girando em torno de 351,12% de aumento ao ano base. Este aumento deve-se ao devido às práticas e o desempenho da Cooperativa neste período, pois

esteve sempre focada no associado buscando o melhor para atender seu portfólio de associados que vem crescendo conforme o passar dos anos.

**Gráfico 3** - Evolução do Ativo Circulante e Passivo Circulante dos anos de 2017 e 2018 (em milhares de reais).



Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

Não menos importante, mas sim necessário, foram feitas análises vertical e horizontal dos respectivos anos estudados para verificar qual a sua variação ao longo das incorporações, reestruturações de agências, de colaboradores e por fim despesas e receitas que se encontram na seguinte tabela:

**TABELA 1**- ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO DE 2017 E 2018.

Ativo	2017	A.V	2018	A.V	A.H
<b>Circulante</b>	<b>40579</b>	<b>53,71</b>	<b>135.517</b>	<b>56,89</b>	<b>234%</b>
Disponibilidades	386	0,51	1.544	0,65	300%
Relações Interfinanceiras	14.871	19,68	51.410	21,58	246%
Operações de Crédito	24.555	32,50	79.609	33,42	224%
Outros Créditos	767	1,02	2.486	1,04	224%
Créditos Por Avais e Fianças Honrados	0	0,00	0	0,00	#DIV/0!
Rendas a Receber	516	0,68	1.317	0,55	155%
Diversos	251	0,33	1.169	0,49	366%
Outros Valores e Bens	0	0,00	468	0,20	#DIV/0!
<b>Realizavel a Longo Prazo</b>	<b>31.851</b>	<b>42,16</b>	<b>94.346</b>	<b>39,61</b>	<b>196%</b>
Operações de Crédito	31.851	42,16	94.396	39,63	196%
Despesas Antecipadas	0	0,00	0	0,00	#DIV/0!
<b>Permanente</b>	<b>3.123</b>	<b>4,13</b>	<b>8.342</b>	<b>3,50</b>	<b>167%</b>
Investimentos	2.471	3,27	6.073	2,55	146%
Intangível	0	0,00	0	0,00	#DIV/0!
Imobilizado de Uso	652	0,86	2.269	0,95	248%
<b>Total do Ativo</b>	<b>75.553</b>	<b>100,00</b>	<b>238.205</b>	<b>100</b>	<b>215%</b>

Passivo	2017	A.V	2018	A.V	A.H
<b>Circulante</b>	<b>36.319</b>	<b>48,07</b>	<b>127.525</b>	<b>53,54</b>	<b>251%</b>
Depósitos	16.569	21,93	60.899	25,57	268%
Depósitos à Vista	2.829	3,74	11.238	4,72	297%
Depósitos a prazo	13.763	18,22	49.661	20,85	261%
Relações Interdependências	4	0,01	27	0,01	575%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	18.622	24,65	63.393	26,61	240%
Outras obrigações	1.101	1,46	3.206	1,35	191%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	14	0,02	36	0,02	157%
Sociais e Estatutárias	430	0,57	1.403	0,59	226%
Fiscais e Previdenciárias	33	0,04	107	0,04	224%
Diversas	624	0,83	1.660	0,70	166%
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>24.665</b>	<b>32,65</b>	<b>70.552</b>	<b>29,62</b>	<b>186%</b>
Obrigações por Empréstimos de Repasse	24.665	32,65	70.552	29,62	186%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>14.569</b>	<b>19,28</b>	<b>40.128</b>	<b>16,85</b>	<b>175%</b>
Capital Social	11.489	15,21	31.565	13,25	175%
Fundo de Reserva	2.824	3,74	7.250	3,04	157%
Sobras (Perdas) Acumuladas	256	0,34	1.313	0,55	413%
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>75.553</b>	<b>100,00</b>	<b>238.205</b>	<b>100,00</b>	<b>215%</b>

Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

De acordo com o esquema acima o maior aumento com base na análise vertical com em comparativos dos anos foi no grupo Ativo Circulante que correspondeu em 2017 53,71% e em 2018 passou para 56,89% do ativo. E do passivo o grupo com maior evolução foi no passivo circulante o qual aumentou de 48,07 para 53,54% respectivamente nos anos.

E na análise horizontal do ativo identificou-se o aumento do grupo diversos, no qual estão integrados cartões de crédito, provisões por venda de bens, títulos e créditos a receber que teve o aumento de 366% do comparativo entre 2017 e 2018, isso se deve ao aumento do quadro social, a implantações de novos mecanismos de fidelização (cartões).

No passivo o grupo de maior expressão de aumento foi o de Sobras e Perdas Acumuladas, que ao longo do período estudado obteve o aumento de 413%, isso leva a concluir que o mecanismo da administração e desenvoltura dos colaboradores em conjunto com seus associados tem alavancado ainda mais a Cooperativa, levando a crer que a Instituição se solidifica num cenário de extrema recessão se levado em consideração bancos tradicionais os quais para ter maior resultados, estão fechando agências nos últimos anos, ao contrário do Cooperativismo de Crédito que a cada ano que passa vem mostrando sua capacidade em concorrer com grandes Instituições, disponibilizando vantagens aos seus associados e ficando com o atendimento personalizado para melhor atender as pessoas que fazem parte do quadro social. A representação deste parecer encontra-se a seguir:

**TABELA 2 - ANÁLISE HORIZONTAL DO DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2017 E 2018**

	2017	2018	A. H
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	5475	17958	228%
Operações de crédito (Nota 7)	4795	15664	227%
Depósitos intercooperativos	680	2294	237%
<b>Despesas de intermediação financeira</b>	-3189	-7993	151%
Operações de captação no mercado (Nota 11)	-547	-1963	259%
Operações de empréstimos e repasses (Nota 13)	-1196	-4359	264%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-1396	-1671	20%
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	2336	9965	327%
<b>Outras receitas e despesas operacionais</b>	-1389	6032	-534%
Receitas de prestação de serviços (Nota 17)	488	1736	256%
Rendas de tarifas bancárias (Nota 17)	422	1713	306%
Despesas de pessoal (Nota 18)	-1325	-4780	261%
Despesas administrativas (Nota 19)	-1387	-3491	152%
Despesas tributárias	-1	-4	300%
Outras receitas operacionais (Nota 20)	1125	2247	100%
Outras despesas operacionais (Nota 21)	-711	-3453	386%
<b>Resultado operacional</b>	947	3933	315%
<b>Resultado não operacional</b>	1	49	4800%
<b>Resultado antes da tributação</b>	948	3982	320%
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	-13	-4	-69%
Provisão para imposto de renda	-6	-2	-67%
Provisão para contribuição social	-7	-2	-71%
<b>Sobras (perdas) do exercício</b>	935	3978	325%

Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

Em uma breve abordagem quando ao Demonstrativo de Resultado de Exercício da Cooperativa e sua análise horizontal verifica-se alguns pontos de evolução, como na conta resultado não operacional que tem por integração receitas decorrente de atividades que não se referem ao objetivo do negócio, ou seja, venda de veículos com lucros ou prejuízos, venda de máquinas e equipamentos.

Outra conta relevante a se observar entende-se por Resultado Bruto da Intermediação Financeira, no qual vislumbram as captações a vista e a prazo, assim como créditos oriundos de repasse com a Central, ou seja, houve no período estudado uma adesão de grande parte de associados aplicadores e tomadores de créditos, os quais buscaram na Cooperativa uma forma de rentabilizar seu negócio ou ainda obter ganhos de juros em capital aplicados.

Por fim desta análise horizontal encontram-se as Sobras e Perdas do Exercício que também obteve uma alta evolução aumentando esta conta em aproximadamente 325% em apenas um exercício visualizado, partindo das Sobras de R\$935.000,00 para R\$3.978.000,00.

#### 4.1.1 Análise do Quociente de Liquidez Imediata

Conforme estudos de Assaf Neto (2003), este índice “reflete a porcentagem de dívidas de curto prazo passivo circulante, que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. [...] quanto maior se apresentar este índice, maiores serão os recursos disponíveis mantidos” (p.108).

Este quociente contempla o quanto a organização ou cooperativa possui de liquidez imediata para cada real do Passivo Circulante. Podendo ser expresso na seguinte fórmula:

Liquidez Imediata =  $\frac{\text{Caixa (Disponibilidades)}}{\text{Passivo Circulante}}$

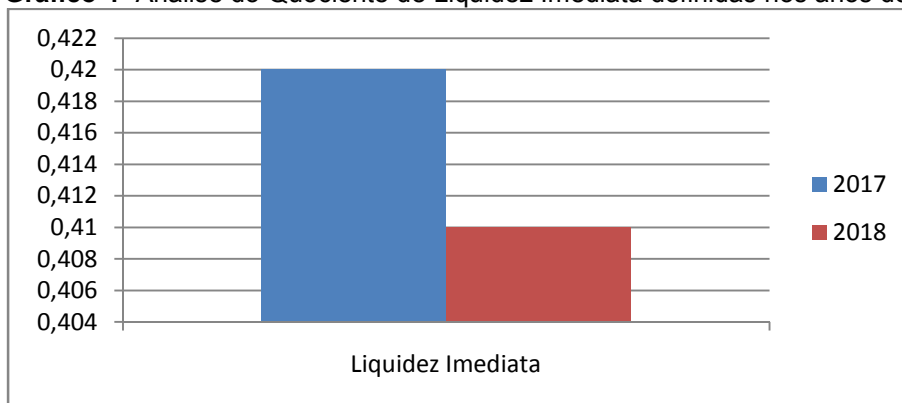
Passivo Circulante

Aplicando a fórmula descrita acima nos anos de 2017 e 2018 obtêm-se os seguintes resultados:

Liquidez Imediata ano de 2017:  $\frac{15.257}{36319} = 0,42$

Liquidez Imediata ano de 2018:  $\frac{52.954}{127.525} = 0,41$

**Gráfico 4-** Análise do Quociente de Liquidez Imediata definidas nos anos de 2017 e 2018.



Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

Conforme o resultado obtido dos anos de 2017 e 2018, pode-se constatar que o nível de liquidez imediata da cooperativa é baixo, tendo em vista que esse índice realiza o comparativo entre as disponibilidades de caixa e as obrigações á curto prazo, podemos verificar que a cooperativa não tem condições de saldar suas dívidas em curto prazo. Embora este indicador tenha a análise apenas de suas disponibilidades o que é claro a cooperativa por trabalhar com capitais de terceiros tem um nível baixo de caixa, pois quando viável aplica estes valores na terceirizada ou ainda utiliza de forma a viabilizar maiores sobras para seus associados.

#### 4.1.2 Análise do Quociente de Liquidez Corrente

“Este índice demonstra quanto a empresa possui em dinheiro, em bense em direitos realizáveis no curto prazo, comparando com as suas dívidas a serem pagas no mesmo período. É o índice mais utilizado para medir a situação (saúde) financeira das empresas”. (SILVA 2012p. 140).

De acordo com Matarazzo (1998), afirma que a liquidez corrente compreende o que a empresa tem de ativo circulante frente ao passivo circulante que são suas dívidas, na interpretação do autor quanto maior for este índice melhor a situação da empresa.

O quociente de liquidez corrente tem o objetivo de demonstrar o quanto empresa ou cooperativa tem de ativo circulante, para cada real de seu passivo circulante. No qual se expressa pela seguinte forma:

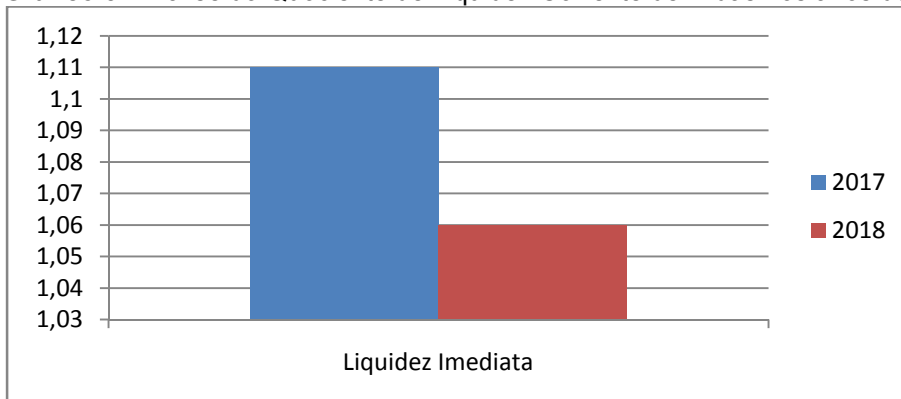
$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Compreendendo os dados do balanço patrimonial a cerca dos anos de 2017 e 2018 da cooperativa, respectivamente obtemos:

$$\text{Liquidez Corrente 2017: } \frac{40.579}{36.319} = 1,11$$

$$\text{Liquidez Corrente 2018: } \frac{135.517}{127.525} = 1,06$$

**Gráfico 5-** Análise do Quociente de Liquidez Corrente definidas nos anos de 2017 e 2018.



Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

Conforme comparativo realizado, no ano de 2017 a liquidez corrente da cooperativa era mais satisfatória, pois o seu ativo circulante era superior todas as contas do passivo circulante, onde a cooperativa tinha R\$ 1,11 para cada R\$ 1,00 do passivo circulante. Em 2018 este índice teve uma leve queda chegando a R\$ 1,06 para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, ou seja, teve uma redução de 4,50% de sua liquidez corrente, quando comparado ao valor do ano anterior. Mas em contrapartida seu ativo aumentou em 29,94% se comparado a 2017, o que releva o alto aumento do depósito a vista e a prazo na cooperativa com base em negociações e o aumento dos números de novos associados.

#### 4.1.3 Análise do Quociente de Liquidez Geral

De acordo com o teórico Silva (2012) por meio deste “índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa á Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro, relacionando- se com tudo que já assumiu como dívida”.

Conforme Matarazzo (1998) a liquidez geral se refere ao quanto à empresa possui de ativo circulante e realizável á longo prazo para cada R\$ 1,00 de sua dívida total, ou seja, a soma desses recursos ante as suas dívidas.

Bruni (2011, p.125), define que:

O índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, compara todas as possibilidades de realização de ativos da empresa, sem incluir aqueles essencialmente necessários para a manutenção da entidade, com todas as obrigações de fato existentes da empresa [...], representa a relação entre os Ativos realizáveis de fato, que poderiam ser convertidos em dinheiro como os ativos circulantes e as aplicações realizáveis a longo prazo, com os Passivos onerosos, que demandarão o desembolso de recursos financeiros para sua quitação.

O estudo deste quociente visa identificar se a cooperativa tem solidez financeira suficiente para honrar seus compromissos a curto e a longo prazo. Onde pode ser definida pela seguinte expressão:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Mediante o estudo e aplicação obtêm-se os seguintes resultados dos respectivos anos:

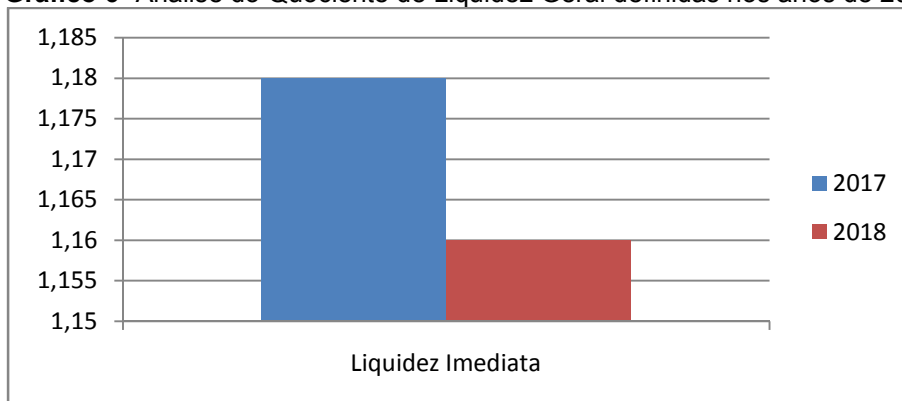
$$2017 \quad \frac{40.579 + 31.851}{36.319 + 24.665} = \frac{72.430}{60.984} = 1,18$$

$$36.319 + 24.665 \quad 60.984$$

$$2018 \quad \frac{135.517 + 94.346}{127.525 + 70.552} = \frac{229.863}{198.077} = 1,16$$

$$127.525 + 70.552 \quad 198.077$$

**Gráfico 6-** Análise do Quociente de Liquidez Geral definidas nos anos de 2017 e 2018.



Fonte Cresol: adaptado pelos acadêmicos, 2019.

Baseados nesse enquadramento pode-se constatar que em 2017 para cada R\$ 1,00 de seu passivo, possui R\$ 1,18 ativo circulante e realizável a longo prazo. Realizando o comparativo com o ano de 2018 constatou-se a diminuição deste índice que chegou a R\$1,16 para cada R\$1,00 de passivo, podemos notar a viabilidade financeira que a cooperativa possui.

## 5 CONCLUSÃO



Com a conclusão deste estudo de caso da Cooperativa de Crédito Cresol Fronteira PR SC SP, possui o objetivo de verificar como são distribuídas as sobras e perdas no decorrer dos exercícios sociais de 2017 e 2018, visando demonstrar de maneira clara e objetiva como é realizado esse processo para os seus associados.

Ao realizar essa pesquisa pode-se averiguar que o capital administrado pela cooperativa provém de terceiros, o que se torna o fator responsável pelo baixo índice de liquidez imediata e o elevado índice de capital de terceiros conforme levantado.

Analisando a liquidez corrente e geral, identifica-se um bom desempenho da Cooperativa, pois no comparativo dentre os anos obtém-se que o ativo circulante se faz capaz de honrar as despesas do passivo circulante, embora este fator tenha reduzido no comparativo entre esses últimos dois anos.

Outro fator que se faz necessário ressaltar, é que o cooperativismo fortalece as bases financeiras e auxilia nos interesses dos associados, mediante isso a Cooperativa torna-se mais forte, enaltecendo a sociedade na qual está inserida, através do fomento de novos associados, novos produtos e serviços financeiros prestados e conseqüentemente o aumento dos negócios no seu âmbito regional.

Os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos, tendo em vista que através das análises realizadas, as informações e dados obtidos poderão ajudar os gestores e os futuros sócios a identificar como se encontra o desempenho da cooperativa.

As informações contidas nos dados encontrados na pesquisa através do estudo foram muito importantes para a organização e para os acadêmicos, pois possibilitou levantar conceitos que possam proporcionar sugestões de melhorias, uma vez que a organização busca constantemente melhores resultados e o atendimento personalizado de seus associados, e em complemento para a instituição, o conhecimento do negócio cooperativista local, como forma de fomento para materiais futuros da instituição.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análises de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços – um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa**: Uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DRUKER, Peter F. **O Melhor de Peter Druker**: A Administração. São Paulo: Nobel. 2001.

FULGENCIO, Paulo Cesár. **Glossário VadeMecum**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GEHLEN, Enio. **Manual de Contabilidade**. 2004.



GITMAN, Lawrence J.. **Princípios da administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Wagner Luiz. **Estudo de Finanças Especiais**. Cianorte: Wagner Luiz Marques, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIRA, Deolinda Aparício. **Jurisprudência Cooperativa Comentada**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A, 2012.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

PORTAL DO COOPERATIVISMO. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/>. Acesso em: 08 out. 2019.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALAZAR, Jose Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Thonson Pioneira, 2004.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativas de Crédito: Instrumento de Organização Econômica da Sociedade**. 2. Ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cooperativas de Crédito: Série Empreendimentos Coletivos**. Brasília, 2009.

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 3ª edição**. Editora Atlas, São Paulo, 2012.

SISTEMA OCB. **O que é cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 13 de out.2019.

SOUSA, Girlene Santos de; SANTOS, Anacleto Ranulfo dos; DIAS, Viviane Borges. **Metodologia da Pesquisa Científica**: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado. Porto Alegre: Animal, 2013.

SOUZA, Rubens. **Administração Financeira**. São Paulo: Áudio, 2011.

VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira, et al. **Governança Corporativa**: Diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.